

ESPORTE E ESPAÇO: O LITORAL NO ÂMBITO ESPORTIVO (PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX EM FORTALEZA)¹

Nara Romero Montenegro,

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir a relação entre esporte e o espaço litorâneo, onde algumas modalidades esportivas se desenvolveram no início do século XX em Fortaleza. Elegemos como fontes publicações imagéticas e textuais da imprensa do período. Ao evidenciar a relação entre os elementos esporte e litoral foi possível identificar representações em paralelo da natação e das corridas de jangadas, engendradas pelas diversas compreensões identitárias ligadas a este espaço.

PALAVRAS-CHAVE: história do esporte; litoral; natação.

INTRODUÇÃO

No começo do século XX, duas tendências de popularização convergiram na cidade de Fortaleza. Primeiramente, o litoral, que antes era sobretudo habitado, ocupado e frequentado por pescadores e portuários, passou a ser espaço importante na sociabilidade da cidade. Com adoção de hábitos baseados em princípios higienistas, melhoramento de tecnologias de transporte, inserção de associações e comércios, as praias do litoral de Fortaleza passaram a ser cada mais frequentadas por parte considerável da população, delineando, então, o litoral moderno, isto é, institucionalizado e lugar de encontro de grupos sociais distintos, de disputa territoriais, de embates de representações. (SCHRAMM, 2001; DANTAS, 2010).

Paralelamente, o esporte e outras práticas da esfera da cultura física, cresceram na cidade invadindo inúmeros espaços, públicos e privados (SOARES, 2016; DEL PRIORE, MELO, 2009). Nesse período, diversos clubes e associações esportivas iam sendo fundadas em Fortaleza, seguindo um movimento nacional e internacional de adesão ao esporte moderno. (MONTENEGRO, 2020).

Destas duas afluências, novidades do começo do século XX, começaram a serem praticados esportes na faixa litorânea de Fortaleza, conduzindo esse espaço ao encontro de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

novas representações e produzindo transformações nas práticas pré-existentes no litoral, como os banhos de mar e o velejar das jangadas.

Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre esporte e o espaço litorâneo no contexto de Fortaleza, aproximando as áreas do esporte, da história e da geografia para revelar os interstícios dessa relação e compreender como a ascensão esportiva na cidade no tempo determinado embrinca-se nas representações e dinâmicas do litoral enquanto espaço físico e social.

A partir de uma diretriz teórica da história cultural que prevê diálogo da história com outros campos de conhecimento, constitui-se como importante embasamento as obras dos autores Braudel (1995), March Bloch (2011) e Le Goff (2003). Recorte de uma dissertação de mestrado (MONTENEGRO, 2020), este trabalho é de cunho documental e elege como fontes publicações imagéticas e textuais da imprensa do período, coletadas no período da pesquisa.

DISCUSSÃO

De acordo com o historiador José Barros (2010), o Espaço é o grande mediador entre as relações das duas disciplinas mães: História e Geografia Humana. Se o espaço está sujeito aos ditames do tempo, a temporalidade também está sujeita aos ditames do espaço e do meio geográfico. De fato, alguns clássicos autores da história vêm destacando essa aproximação, como em Febvre (1989), Braudel (1995) e Goubert (1996).

Pensado sobretudo como espaço social, isto é, o lugar como se estabelecem interações entre o lugar físico e a cultura, o litoral foi profundamente investigado por Alain Corbin (1989), autor que identificou transformações no sentido da constituição do litoral moderno e sua forma de fruição ocidental. Outros autores debruçaram-se com intuito similar sobre a costa brasileira, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco, dentro outros. (O'DONNELL, 2013; SCHOSSLER, 2013; ARAÚJO, 2007). Em Fortaleza, uma importante referência nesse sentido são as pesquisas do geógrafo Eustógio Dantas (2002; 2010), segundo qual o litoral da cidade teria passado por uma mudança, de cidade litorânea-interiorana para litorânea-marítima, de capital do sertão para cidade do sol.

Por outro lado, a história vem considerando o esporte, um fenômeno caro à Educação Física, um novo e rico objeto de investigação, desde a década de 1970 no cenário

internacional, e desde a década de 1990 no cenário nacional (BOOTH, 2010; MELO et al, 2013).

Tendo em vista que diversos esportes surgem e se afirmam na sua formação histórica em importantes espaços físicos e sociais das cidades, públicos ou privados, como ruas, praças, parques, clubes, associações, rios, praias, consideramos que a investida em pesquisas da geografia ou historiadores que tematizam centralmente esses espaços, mobilizam uma série de representações associadas às ações humanas, às relações de poder, aos diversos significados e territorialidades sobrepostas na arena nas quais se realizam as práticas esportivas. Dessa forma, sustenta-se, uma análise mais complexa na realidade social na qual o esporte se desenvolve e suas múltiplas representações considerando esse ponto de vista.

Aos analisarmos comparativamente duas práticas que ocorriam de forma simultânea nesse espaço e tempo, a natação e a corrida de jangada, foram objetos que revelaram dinâmicas e representações próprias de acordo com a relação estabelecida com o ambiente litorâneo. Ao mesmo tempo que ambas expressam certos antagonismos, a natação por ser uma técnica atrelada à modernidade, à novidade, ao recurso do relógio e praticada majoritariamente pela juventude das classes média e das elites; as corridas de jangadas por remeter a uma prática tradicional e local, personificada na figura do velho jangadeiro; ambas se aproximaram quando submetidas a uma mesma lógica: a esportiva moderna, sujeita a regras, juízes e clubes.

Mais especificamente, ao pensar uma relação direta da natação com o espaço litoral, essa prática é um refinamento técnico de outras formas de banhar-se no mar. Sendo uma modalidade esportiva amplamente praticada em diversos outros contextos brasileiros e internacionais, seja em mares, rios e ou piscinas já existentes, prontamente assimilou os princípios do esporte moderno de racionalidade, regulamentação, quantificação. A natação forjou, então, novas representações para o espaço litorâneo à medida que ia a si enunciando, através por exemplos alguns termos: desenvolver uma *nova consciência náutica*² e a afirmação de uma *mocidade litorânea tostada de sol*³, ao caracterizar os nadadores. Tanto por ser praticada por crianças e jovens como por estar sempre acompanhada de adjetivos joviais,

²João Gentil Junior sagrou-se campeão dos 1.500 metros. Correio do Ceará, Fortaleza, 13/07/1942, p.4

³ Novo Campeão. Correio do Ceará, Fortaleza, 19/02/1940, p.6

essa prática anabolizou o deslocamento de sentido que vinha se operando no espaço litorâneo: do mundo tradicional antigo ao novo moderno.

Nas corridas de jangadas, por outro lado, essa assimilação aparece de forma mais conflituosa, afinal, era uma prática antiga sendo deslocada e inserida na lógica moderna. Era a afirmação ao mesmo tempo de uma prática advinda da cultura popular dos trabalhadores do mar, e de uma lógica e dinâmica tipicamente moderna, regulada por clubes, juízes e normas, conduzido por membros das elites. Era uma prática por excelência do encontro, ora harmonioso ora conflituoso entre grupos sociais distintos e representações antagonistas daquele espaço.

Enquanto os nadadores e o membros dos clubes litorâneos (*Clube Náutico, Jangada Clube e Ideal Clube*) pareciam estabelecer uma relação de uma sociabilidade com fins de divertimento e higiene, e suas práticas estivessem fincadas em preceitos racionais; os jangadeiros mobilizavam um equipamento arcaico, a jangada, característica do mundo do trabalho da pesca, e era atribuído a eles uma relação não exatamente racional, e sim uma sabedoria quase transcendental, como um dom, uma dádiva. Nesse sentido, o litoral nos discursos a ele endereçados e nas práticas nele sucedido carregava ainda traços dessa ambiguidade, ainda que harmonia e conflito lados de sua mesma moeda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao invadir espaços da cidade, esporte é capaz de assimilar certas representações a atribuídos à sua geografia e ao mesmo acrescenta elementos a estas representações. As práticas esportivas no litoral de Fortaleza reiventaram esse espaço, transformaram pontes e faixa de areia em arquibancadas, mar em arena ou palco, clubes e lanchas como ponto de apoio e regulamentação. Além disso, mobilizaram identidades ligadas à modernidade, ao trazer ampla parcela da mocidade burguesa da cidade para o mar, mas também evidenciam identidades tradicionais como a dos pescadores, ainda que em certos momentos tenha-se dado de maneira conflituosa.

SPORT AND SPACE: THE COAST IN SPORTS UNIVERSE (FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY IN FORTALEZA)

ABSTRACT

This paper aims to discuss the relationship between sport and the coast, where some sports developed in the early twentieth century in Fortaleza. We chose as sources the image and texts from the press of the period. By highlighting the relationship between the sport and the coastal elements, it was possible to identify parallel representations of swimming and raft racing, generated by the various identities linked to this space.

KEYWORDS: *sport history; coast; swimming.*

DEPORTE Y ESPACIO: LA COSTA EM EL UNIVERSO DEPORTIVO (PRIMERA MITAD DEL SIGLO XX EN FORTALEZA)

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo discutir la relación entre el deporte y el espacio costero, donde se desarrollaron algunos deportes a principios del siglo XX en Fortaleza. Elegimos fuentes la imagen y las publicaciones textuales de la prensa de la época. Al resaltar la relación entre los elementos del deporte y la costa, fue posible identificar representaciones paralelas de la natación y las carreras de balsas, generadas por las diversas identidades vinculadas a este espacio.

PALABRAS CLAVE: *historia del deporte; costa; natación.*

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **As praias e os dias:** história social das praias do Recife e de Olinda. Recife, PE: Prefeitura do Recife, Secretaria de Cultura, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2007.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **A estranha derrota.** Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2011.

BOOTH, Douglas. História do esporte: abordagens em mutação. **Recorde: Revista de História do Esporte.** Rio de Janeiro, v.4, n.1, 2010.

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterraneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

CORBIN, Alain. **O território do vazio**: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1989.

DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (org.). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. Paulo, SP: Editora UNESP, 2009.

DANTAS, Eustógio W. C. **Mar à vista**: estudo sobre a maritimidade de Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002.

DANTAS, Eustógio W. C. **Maritimidade nos trópicos**: por uma geografia do litoral. 2ª Ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FEBVRE, Lucien Paul Victor. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1989.

GOUBERT, Pierre. **Historia concisa de França**: seguido de uma cronologia, mapas, arvores genealogicas e uma bibliografia. [S.l.]: Europa-América, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MELO, Victor A. de M.; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; SANTOS, João M. C. M. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7Letras; FAPERJ, 2013. – Introdução [p. 25-77].

MONTENEGRO, Nara Romero. **A cultura física e suas manifestações no litoral de Fortaleza (1925-1946)**: novos modos de se educar e de se divertir.(160 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2020.

O'DONNELL, Julia. **A invenção de Copacabana**: culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro (1840-1940). Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SCHOSSLER, Joana Carolina. **História do veraneio no Rio Grande do Sul**. Jundiaí, SP: Paco, 2013.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. **Território livre de Iracema**: só o nome ficou?.Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema. 2001. 176f. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2001.

SOARES, Carmen Lucia. (org.) **Uma educação pela natureza**: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. 1. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.